



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de  
**Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I**

Nome do Candidato \_\_\_\_\_

Caderno de Prova 'A01', Tipo 001

Nº de Inscrição \_\_\_\_\_

MODELO

Nº do Caderno \_\_\_\_\_

MODELO1

Nº do Documento \_\_\_\_\_

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO \_\_\_\_\_

**P R O V A**

Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos  
Dissertativa

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para rascunho das duas questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

**Atenção:** As questões de números 1 e 2 estão relacionadas ao texto abaixo.

*A aprendizagem não está, apenas, em chegar a uma resposta correta para cada problema, mas que as ações que encaminham sua resolução – como questionar, interpretar, pesquisar, obter e selecionar informações, esquematizar soluções, saber lidar com as diferentes opiniões – são tão importantes no processo de ensino e de aprendizagem quanto obter uma resposta adequada para o problema proposto.*

1. A problematização

- (A) possibilita a aprendizagem de conteúdos motivacionais por memorização, levando os alunos a uma verdadeira apreensão do conhecimento.
- (B) apresenta temas geradores por meio de um problema existente na realidade concreta do aluno para que este, em conjunto com seus colegas, tome a iniciativa de resolvê-lo.
- (C) permite a construção da autonomia do educando, na medida em que ele próprio procure os caminhos de estudo para adquirir o aprendizado necessário à sua vida.
- (D) estimula os alunos a pensarem por hipóteses, a apresentarem razões ou dúvidas; faz com que se adquira o hábito de propor problemas e de investigá-los como forma de aprender.
- (E) promove o conflito cognitivo diante do conhecimento do senso comum que os alunos trazem para a escola, auxiliando na aceitação dos conhecimentos verdadeiros a serem assimilados.

2. *Em ciências humanas ou naturais, que constituem a área de ensino sobre a Natureza e Sociedade, as respostas não são sempre exatas, principalmente para problemas mais abrangentes e complexos (...) O conhecimento é construído historicamente e de forma não-linear, com conceitos que são discutíveis, se superam, podendo em outra época serem recuperados e reelaborados.*

Portanto,

- (A) sistematizar os conhecimentos ensinados favorece a organização do pensamento do aluno e ajuda a estruturar o caminho de como se deve aprender de forma correta.
- (B) o ensino de conceitos prepara o aluno a discernir o certo do errado, preparando-o para não ter dúvidas ou cometer equívocos.
- (C) relativizar o que se conseguiu como a melhor resposta ou a mais completa é importante para não se educarem os alunos na falsa ideia de que verdades científicas são absolutas e imutáveis.
- (D) ensinar um caminho seguro para se construir o conhecimento possibilita que o aluno se torne sujeito no seu processo de ensinoaprendizagem.
- (E) a compreensão de conceitos e conhecimentos abstratos exige etapas anteriores de aprendizagem; é preciso partir do simples para poder se chegar ao saber mais complexo.

3. *Estamos diante de uma das metas mais complexas vivenciadas pela pedagogia nos últimos tempos: aliar o processo de democratização quantitativa ao processo de qualificação da escola pública.*

Por meio desta constatação pode-se afirmar que a grande meta da educação brasileira é

- (A) permitir que todas as crianças e adolescentes brasileiros tenham respeitados os seus direitos de acolhimento e aprendizagem, num processo de emancipação política e intelectual, na conquista de sua autonomia de pensamento e ação.
- (B) garantir o acesso à escola, ou seja: permitir que todas as crianças, jovens e adultos – deficientes ou não – possam entrar na escola e sejam incluídas na rede regular de ensino.
- (C) envolver todos educadores na tarefa de transformar a escola pública num espaço democrático, por meio de um processo de qualificação profissional, para se construir um projeto de escola inclusiva.
- (D) gestar uma escola inclusiva por meio de um projeto pedagógico elaborado em parceria entre a comunidade e os profissionais da escola com o objetivo de construir um ensino sem preconceito, discriminação e exclusão.
- (E) oferecer uma educação de qualidade a todos, sem diferenciar ou excluir qualquer aluno, para que efetivamente possa se oferecer, democraticamente, um ensino igual e padronizado a todos.



Atenção: As questões de números 4 e 5 estão relacionadas ao texto abaixo.

*Observa-se um círculo vicioso: o educador parte da ideia de que seus alunos possuem um limite natural em seu processo de conhecimento, o que o leva a planejar aquém da capacidade do aluno; obtém resultados que estão de acordo com esta percepção e atribui o fracasso ao aluno. O aluno, por sua vez, constrói uma imagem deficitária de si em relação aos ouvintes, o que vai contribuir para os baixos resultados no seu desenvolvimento global.*

4. Com base na concepção

- (A) genética, o ensino aos surdos se dá de forma mecânica com ênfase na memorização da Língua de Sinais e na leitura labial.
- (B) clínico-patológica de surdez, a educação se converte em terapêutica e o objetivo do currículo escolar passa a ser o de dar ao sujeito a audição e a fala.
- (C) socioantropológica, o ensino da Língua de Sinais aos alunos surdos é realizada em paralelo ao tratamento da deficiência, por meio da colocação de aparelho de amplificação sonora individual.
- (D) inclusiva de educação ao surdo, o aluno se desenvolve quando é levado a se integrar em sala de aula heterogênea para que haja adaptação natural de aprender a ler e escrever.
- (E) psicanalítica, o ensino da linguagem às crianças surdas deve ser realizado em conjunto com uma terapia psicológica e fonoaudiológica.

5. *Uma mudança na concepção da surdez consiste vê-la não como uma deficiência, que impõe inúmeras restrições às pessoas surdas, mas como uma diferença na forma como o sujeito vai ter acesso às informações do mundo.*

Além dos sinais produzidos com as mãos, as Línguas de Sinais empregam

- (A) a modalidade de recepção/expressão: oral auditiva.
- (B) treinamento específico para utilização da audição residual e da fala.
- (C) meios de expressão gráfica para complementar o sentido dos gestos, quando necessário.
- (D) a leitura-oro-facial em combinação com exercícios linguísticos específicos a deficientes auditivos.
- (E) recursos não manuais que incluem expressões faciais, movimentos da boca e direção do olhar.

6. *Quando foi a última vez (se é que houve) em que a escola discutiu coletivamente seu projeto pedagógico e dessa discussão derivou um plano de ação?*

*Quantas vezes a escola, ao final de um ano de trabalho (ou no planejamento do ano seguinte), se perguntou que parte(s) do projeto pedagógico que ela própria se propôs desenvolver no ano anterior foi/ foram cumprida(s)?*

Ao analisar esta questão, Romualdo Portela de Oliveira afirma que

- (A) a proposta de elaboração do projeto pedagógico tem sido alterada, pois atualmente a Secretaria de Educação já tem fornecido o material didático do aluno e do professor.
- (B) os professores, muitas vezes, não são consultados na fase do planejamento do projeto pedagógico porque as propostas são elaboradas pela equipe técnica da escola.
- (C) a escola não tem de fato realizado seu projeto pedagógico; existe uma fissura presente no ambiente escolar, entre o que dizemos que deveríamos fazer e o que efetivamente fazemos.
- (D) a escola ainda tem dificuldade de integrar todos os profissionais: especialistas, professores e funcionários com a comunidade escolar.
- (E) os professores e gestores apresentam limitações em sua formação pedagógica, o que dificulta a elaboração do projeto, e também porque este é avaliado pelo Conselho Escolar.



7. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96),
- I. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência, dentre outras, de elaborar e executar sua proposta pedagógica.
  - II. Os docentes incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; assim como de elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
  - III. O ensino será ministrado com base no princípio, dentre outros, de pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
  - IV. As Secretarias de Educação incumbir-se-ão de supervisionar os projetos pedagógicos das escolas da rede de ensino, em consonância com as diretrizes políticas nacionais de educação.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

8. *Se é verdade que a quantidade de informação disponível, principalmente em funções das telecomunicações é enorme e diversificada, não é verdade que por causa disso as pessoas tenham imediatamente melhor compreensão do mundo em que vivem. (...) A simples posse de uma informação não significa aprendizagem nem maior capacidade de compreensão do mundo.*

Portanto,

- (A) para que se aprenda um conhecimento é preciso que a pessoa acumule suas próprias informações, por meio de estudos coletivos ou individuais.
- (B) as informações não estão dadas, elas foram construídas por uma pessoa ou um grupo, por isso podem ser assimiladas e apreendidas por qualquer aluno.
- (C) os atos de ensinar e aprender devem ser concebidos como uma troca de informações, para que aluno e professor se tornem sujeitos desse processo.
- (D) estudar é uma ação reflexiva, pressupondo finalidade e compromisso dos participantes; trata-se de buscar saber, de poder conhecer e explicar fatos do mundo material, da vida humana.
- (E) conhecer é diferente de se informar, pois uma pessoa precisa conhecer um assunto para poder informar à outra.

9. Na sociedade capitalista moderna constata-se a sobrevalorização da dimensão individual do conhecimento que se exacerba na compreensão da individualidade como individualismo.

*Com essa compreensão, a questão do conhecimento e da ação que dele pode resultar ou dele depender é situada num plano-técnico-individual, desconsiderando-se os processos históricos implicados nos modos de produção, circulação e apropriação do conhecimento e de seus produtos.*

De acordo com as Orientações Curriculares para educação de jovens e adultos, esta suposição é

- (A) acertada, na medida em que o indivíduo precisa corresponder às exigências de sua sociedade, pois dela depende para sobreviver.
- (B) coerente, pois o trabalho coletivo gera um determinado produto quando todos os membros de um grupo individualmente colaboram com o processo de produção e circulação do conhecimento.
- (C) errada, pelo motivo do conhecimento ser naturalmente uma criação individual no processo histórico do homem.
- (D) precipitada, em razão de não haver construção do conhecimento que não seja individual; cada pessoa tem seu tempo e ritmo de criação.
- (E) equivocada, porque mesmo o que aparentemente é produto de um ser singularizado resulta necessariamente de um fazer coletivo.

10. Segundo Marília Pinto de Carvalho, a complexificação do debate sobre o fracasso escolar vem indicando que múltiplas dimensões interferem nesse processo; contudo, não tem sido abordado com a devida profundidade o fato de que, no grupo daqueles que fracassam na escola

- (A) os meninos são em número maior que as meninas e dentre os meninos, os negros em maior proporção que os brancos.
- (B) as crianças negras se destacam em relação às crianças brancas, porém a diferença de desempenho escolar entre sexos não apresenta diferença.
- (C) as diferenças socioeconômicas são as mais marcantes no desempenho escolar; sendo estas as desencadeadoras do fracasso escolar.
- (D) as meninas são as que têm menos acesso à escola e pior desempenho escolar em relação aos meninos.
- (E) a culpabilização às famílias com baixo poder aquisitivo tem produzido um efeito perverso, uma vez que influi no processo de ensino dos professores.



11. *Ambas as professoras afirmaram não haver discussão organizada a respeito da desigualdade racial entre as profissionais de 1ª a 4ª séries da escola. Junto aos alunos, o tema viria à tona apenas esporadicamente, em aulas de Estudos Sociais, nas discussões sobre escravidão e os quilombos (...).*

Considere as seguintes determinações legais:

- I. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
- II. Nos currículos do ensino fundamental e médio, o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.
- III. O ensino será ministrado com base, dentre outros, no princípio de respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- IV. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e III, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

12. *O não mostrar equivale a não existir, a não acontecer. O que não se vê perde existência. Muitas situações importantes do cotidiano perdem a força por não terem sido valorizadas pela imagem-palavra televisiva.*

Segundo José Manuel Moran, a educação escolar precisa compreender

- (A) as conexões lógicas que os programas de televisão apresentam para poder desenvolver as habilidades e competências necessárias à leitura do mundo.
- (B) a lógica da generalização a partir de situações concretas: do geral explica-se o individual para poder desenvolver o raciocínio dos alunos.
- (C) e discutir a diferença de significado entre *mostrar*, *demonstrar* e *comprovar*, para assim poder debater a força da imagem como fonte de veracidade dos fatos.
- (D) e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações.
- (E) que o fato da televisão não mostrar uma imagem pode indicar outro objetivo como o de criar a curiosidade do aluno em pesquisar o assunto.

13. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90),

- I. As revistas e publicações destinadas ao público infante-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e deverão respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família.
- II. As emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infante-juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.
- III. Todas crianças terão acesso apenas às diversões e espetáculos públicos classificados como permitidos a menores de 8 anos.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) I e II.



14. *Para considerar a infância em toda a sua dimensão, é preciso olhar não só para o cotidiano das instituições de ensino como também para as desigualdades que separam alguns grupos sociais, numa sociedade marcadamente estratificada, dentre outros desafios.*

Para Anelise Monteiro do Nascimento, estas crianças

- (A) veem a escola como uma oportunidade de não ficar na rua e serem acolhidas por alguém que acredita em seu potencial de crescimento.
- (B) vivem em situação de pobreza, precisam, muitas vezes, trabalhar para se sustentar, sofrem a violência doméstica e do entorno social.
- (C) têm uma grande ambição na vida: o acesso à escola e sua permanência, apesar das defasagens cognitivas que elas expõem quando ingressam na escola.
- (D) são extremamente carentes, apresentam uma condição intelectual (QI) desigual em relação às demais crianças ao ingressarem na escola, por isso não conseguem realizar o desafio de estudar.
- (E) vêm de famílias muito pobres, trazem de suas famílias um vocabulário e universo cultural também pobre e deficiente, não condizente com a proposta de ensino escolar.

15. *A notícia veio de sopetão: iam meter-me na escola. Já me haviam falado nisso, em horas de zanga, mas nunca me convenceram de que realizassem a ameaça. A escola, segundo informações dignas de crédito, era um lugar para onde se enviavam as crianças rebeldes. Eu me comportava direito: encolhido e morno, deslizava como sombra. As minhas brincadeiras eram silenciosas...*

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é

- (A) um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade.
- (B) uma proposta de educação preventiva que visa colocar a criança na escola para que esta tenha um ambiente saudável e não corra o risco de aprender com a escola da vida.
- (C) um primeiro passo para aprender e compreender melhor as várias histórias de vida dos alunos e, assim, poder organizar um diagnóstico e elaborar um planejamento adequado às crianças.
- (D) uma abordagem educacional propedêutica que envolve o estudo da história da infância e as causas das dificuldades cognitivas das crianças excluídas do sistema escolar.
- (E) uma ação coletiva que deve acontecer durante a elaboração do projeto político-pedagógico da escola no início de todos os anos letivos.

16. *Não existe nenhuma ação dirigida ao desenvolvimento formativo de qualquer das capacidades humanas que não corresponda a um modelo de cidadão ou cidadã e ao papel que essa pessoa deve ter na sociedade.*

Antoni Zabala afirma que toda atividade educativa, por mais específica que seja, veicula uma visão mais ou menos concreta de um modelo de ser humano, o que presume

- (A) o fornecimento de dados para a avaliação do trabalho do professor.
- (B) uma visão determinada da vida, uma ideologia, um modelo de pessoa.
- (C) a explicitação dos objetivos e metodologia da atividade desenvolvida.
- (D) um projeto de trabalho que foi planejado para a concretização desta atividade.
- (E) a influência da formação humana na preparação dos profissionais de educação.

17. *A quantidade de concluintes do Ensino Fundamental no país corresponde a 53,7% dos que ingressam no mesmo nível de ensino.*

Os principais motivos para o abandono escolar, segundo o Documento *O direito de aprender*, são:

- I. Formação do professor.
- II. Gravidez na adolescência.
- III. Trabalho infantil.
- IV. Violência.
- V. Desinteresse do aluno.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I, III e IV.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) I, II, IV e V.



18. *Grandes áreas na Amazônia não são o privilégio de alguns grupos indígenas: a Manasa Madeireira Nacional tinha, em levantamento do Incra de 1986, nada menos do que 4 milhões e 140 mil hectares no Amazonas: área maior que a Bélgica, a Holanda ou as duas Alemanhas reunidas. Em outras regiões do Brasil, a mesma Manasa tinha mais meio milhão de hectares. A Jari Florestal Agropecuária Ltda. tem quase três milhões de hectares no Pará (...). No Brasil, contam-se atualmente 519 áreas indígenas esparsas que juntas totalizam 10,52% do território nacional, com 895.577,85 km².*

As informações contidas no artigo de Manuela Carneiro da Cunha favorecem a

- (A) concretização do estudo dos diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, no currículo do ensino fundamental, como está previsto na LDB.
- (B) sensibilização dos professores do ensino fundamental para a importância do estudo da história e da cultura dos povos indígenas na construção da tolerância e respeito à diversidade, conforme o ECA.
- (C) análise da temática indígena na escola como forma de desenvolver um ensino interdisciplinar entre as disciplinas de geografia, história e ciências.
- (D) formação dos professores da disciplina de história com o objetivo da realização de um trabalho integrado junto aos professores do ensino fundamental sobre a história e a cultura indígena.
- (E) efetivação da proposta metodológica de história, em particular, a História do Brasil a partir do desenvolvimento de temas geradores e/ou projetos temáticos.

19. Segundo Marta Kohl de Oliveira,

- I. “Educação de pessoas jovens e adultas” não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas primordialmente, a uma questão de especificidade cultural.
- II. O aluno é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não-qualificados e com baixo nível de instrução escolar.
- III. O adulto – para a educação de jovens e adultos – não é o estudante universitário.
- IV. O aluno não é o adolescente no sentido natural de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida.
- V. Os alunos jovens e adultos formam um segmento bastante heterogêneo em relação à diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea, mas homogêneos nos aspectos físicos.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I, II, III e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, IV e V.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) I, II, III e IV.

20. *Pela convivência com a mídia, as crianças constroem seus valores acerca dos artistas, das diferentes formas de arte e também seus valores sobre a cultura corporal. Em relação à cultura corporal, a mídia tende a valorizar os corpos magros, atléticos, modelares e 'ideais'.*

A cultura midiática valoriza as formas de arte e

- (A) as várias imagens voltadas à valorização de atributos estéticos existentes nas várias classes sociais e concepções filosóficas de estética.
- (B) os artistas que possuem forte apelo comercial, sem considerar o respeito às diferenças ou a existência de inúmeras formas e atributos estéticos.
- (C) as várias formas de educação física voltadas ao bem-estar físico da criança, de forma a destacar a importância do corpo magro e saudável.
- (D) o atributo ao corpo como forma de reforçar as expressões manifestadas.
- (E) o culto ao corpo como estratégia estética e de consumo visando a uma vida saudável.



Atenção: As questões de números 21 e 22 estão relacionadas ao texto abaixo.

*No mundo globalizado, tornou-se lugar comum falar não apenas em ensino universal do ensino básico, mas principalmente em elevação da escolaridade e educação de qualidade. O trabalhador moderno deve ter autonomia, iniciativa e capacidade de análise e decisão. A educação regular, de massa, universal passa a ser uma das características mais significativas das sociedades industriais.*

(Luiz Percival Brito)

21. Esse contexto de ensino traduz a concepção de educação

- (A) tecnológica.
- (B) tradicional.
- (C) moderna.
- (D) liberal.
- (E) crítica.

22. *A escolarização se faz necessária para que o indivíduo seja mais produtivo ao sistema, para que saiba seguir instruções e movimentar-se no espaço urbano-industrial, para que possa consumir produtos e respeitar ou assumir os valores hegemônicos.*

Segundo Luiz Percival Brito, não se deve compreender essa transformação propriamente como um processo de redução de desigualdades, pois a

- (A) qualificação resulta das necessidades do próprio modelo de sociedade.
- (B) escolarização, do ponto de vista do sistema, se impõe como necessidade social da população.
- (C) educação se apresenta como uma política social ainda com resultados insuficientes.
- (D) exclusão social não é resultado das políticas educacionais, mas sim da economia do país.
- (E) eliminação de parcelas da população ao direito de estudar significa apenas que eles não são nem consumidores nem produtivos.

23. *Em uma organização inflexível, com uma estrutura excessivamente hierarquizada, silenciosa no diálogo entre setores, cética em relação às potencialidades dos seus membros, descendentemente pensada em todas as suas estratégias estará fadada ao insucesso.*

(Isabel Alarcão)

Em uma organização escolar com as características contrárias ao exemplo explicitado, os seus membros

- (A) devem procurar trabalhar coletivamente para poderem colocar em prática o planejamento elaborado pela coordenação da escola, alertando-se para alcançar os objetivos propostos.
- (B) têm como obrigação reunir todas as pessoas envolvidas no processo para, organizadamente, elaborar técnicas de reversão da situação apresentada.
- (C) não podem ser meramente treinados para executar decisões tomadas por outrem, não podem ser moldados para a passividade, o conformismo, o destino acabado.
- (D) precisam se organizar coletiva ou independentemente para desenvolver uma proposta pedagógica consistente que vá ao encontro dos anseios da comunidade escolar.
- (E) não devem seguir o planejamento escolar se este não apresentar o diagnóstico dos alunos e os objetivos instrucionais do projeto pedagógico da escola.

24. Para Isabel Alarcão, na escola:

*Todos têm um papel a ser desempenhado. Porém, se os alunos passam pela escola, os professores ficam e acompanham o desenvolvimento da instituição. Por isso, e também pelas responsabilidades que assumem, os professores são atores de primeiro plano. (...) Importa assumir que a profissionalidade docente envolve dimensões que ultrapassam a mera dimensão pedagógica. Como ator social, o professor tem um papel a desempenhar na política educativa. No seio da escola, a sua atividade desenrola-se no cruzamento das interações político-administrativo-curricular-pedagógicas.*

Segundo as proposições da autora,

- (A) deve-se restabelecer o protagonismo do professor e o profissionalismo docente.
- (B) o profissionalismo docente prescinde do protagonismo do aluno.
- (C) a atividade do professor é exclusivamente pedagógica.
- (D) o cruzamento das interações político-administrativo-curricular-pedagógicas redundam num grande teatro.
- (E) protagonismo do aluno e da comunidade e profissionalismo docente são variáveis incompatíveis.



25. Para Yves de La Taille, na educação escolar, uma das traduções do interesse é a curiosidade. Esquecer ou ignorar a falta de equivalência entre interesse e curiosidade pode levar a 'desesperos didáticos' que se traduzem na busca impossível da motivação do aluno. Para lidar com isso, é comum os professores tentarem buscar uma forma de cativar os alunos para o seu ensino, não mais pela curiosidade, mas pelo aspecto agradável e dinâmico que imprime nas aulas, procurando tornar o conteúdo mais sedutor e as aulas mais leves e prazerosas. Pode-se dizer que, na situação deste exemplo se encontra o tema do limite, porque
- (A) como o foco do professor se deslocou da curiosidade e do interesse e apenas procurou, de certa forma, mascarar o que quer ensinar, a reação dos alunos continua de apatia e desinteresse.
  - (B) o fato de os alunos continuarem não encontrando a razão de ser do trabalho do professor, para ocupar o tempo, o desinteresse vai se manifestando com maior intensidade através de agressões verbais ao professor que provoca um ambiente desapropriado para a aprendizagem das crianças, principalmente aos deficientes.
  - (C) ao contrário do exemplo, quando o professor procura adequar o ensino aos interesses dos alunos sem deixar de lado o rigor e a seriedade no trato do conteúdo e do trabalho que realiza, na verdade está buscando o impulso motivador que ajuda a fazer projetos e crescer, a ir mais além, significa trabalhar com o limite da excelência.
  - (D) como os alunos não querem saber de estudar, só resta ao professor impor-se autoritariamente com ameaças e punições.
  - (E) sem a adoção de limites obrigatórios e proibitivos, nos dias de hoje, não há condições para um trabalho educativo em sala de aula.
- 
26. Os limites restritivos também fazem parte do bem-estar e do desenvolvimento dos indivíduos para viver harmoniosamente em sociedade com os outros. Embora possa parecer contraditório, na verdade os limites restritivos nos colocam de chofre no grande tema humano que é a liberdade e, por outro lado, se apresentam também necessários ao exercício da faculdade humana tão rica e prazerosa que é a criatividade. Para Yves de La Taille, isto equivale a dizer que
- (A) só na vida adulta é que se pode ser livre e criativo.
  - (B) apesar dos limites restritivos, a liberdade e a criatividade se tornam possíveis exatamente pela desconsideração e rebeldia em relação a eles.
  - (C) é impossível a liberdade na vida em sociedade.
  - (D) para ser livre e criativo os sujeitos vão aprendendo ao longo da vida as formas de burlar os limites com esperteza para fazer valer seus desejos e gostos.
  - (E) saber não ultrapassar alguns limites e não deixar-se amedrontar por outros é uma verdadeira arte que algumas pessoas desenvolvem com maestria e outras nunca chegam realmente a possuir.
- 
27. O estudo e a análise a que se chegou com a realização da investigação coordenada por Miguel Zabalza sobre a adoção dos Diários de Aula por um grupo de professores, permitem considerar que
- (A) o Diário constitui-se em algo complexo para ser assumido pelos professores, pois além de não receberem orientação da diretora para esta tarefa, ocupa um tempo que deveria ser empregado junto com as crianças em atividades lúdicas, de desafio cognitivo e intelectual.
  - (B) ao longo da narração, o professor vai travando uma "conversa" consigo mesmo e com os destinatários virtuais do seu relato, e no desenrolar do registro ele vai se conscientizando de si mesmo como pessoa e como educador, num exercício de descoberta do seu próprio valor pessoal e profissional.
  - (C) seria simplesmente uma coisa a mais para aumentar a carga de trabalho do professor e ocupá-lo no horário de planejamento de aulas.
  - (D) o fato do professor escrever, de escrever sobre sua própria prática representa a documentação do seu trabalho de forma objetiva.
  - (E) o resultado é uma coletânea de ideias vagas, sem contribuições para o processo ensinoaprendizagem das crianças.
- 
28. Para Yves de La Taille, com relação aos limites, o sentimento do respeito moral equivale ao sentimento de obrigatoriedade. Assim, o sentimento de obrigatoriedade necessário à moralidade, nasce da autoridade exercida pelo adulto sobre a criança, portanto, nasce da colocação de limites. Sendo assim,
- (A) em se tratando de crianças muito pequenas, a possibilidade de compreensão sobre as razões do limite é muito pequena e, neste caso, é aconselhável o uso de uma prática autoritária simplesmente.
  - (B) uma educação elucidativa não significa não colocar limites, nem silenciar sobre o que é permitido e proibido, mas, em vez dos limites serem apenas legitimados em função da força de quem os coloca, eles são explicados, sua razão de ser é explicitada.
  - (C) em situações que exigirem uma postura rigorosa, o adulto deve deixar claro para a criança que ele tem conhecimento certo por isso manda e ela deve obedecer, pois uma tolerância sem limites seria mera indiferença e descaso e não uma punição educativa.
  - (D) o adulto deve se lembrar que está lidando com crianças e as crianças são muito sensíveis a atitudes firmes e objetivas.
  - (E) na relação com as crianças, os limites devem nascer da necessidade e não devem ser impostos.



29. Em relação à percepção da imagem corporal, dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar revelam que:
- I. O grau de satisfação com a autoimagem está intimamente relacionado à perda ou ao ganho de peso corpóreo.
  - II. A porcentagem dos escolares do sexo feminino que disseram estar gordos é maior em relação aos escolares do sexo masculino.
  - III. Nas escolas privadas, a porcentagem dos escolares tentando perder peso é menor que a porcentagem encontrada nas escolas públicas.
  - IV. Escolares relataram que vomitaram e/ou ingeriram medicamentos ou fórmulas para o controle de peso.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) I, II e IV.

30. Comportamentos com diversos níveis de violência que vão desde chateações inoportunas ou hostis até fatos francamente agressivos, sob forma verbal ou não, intencionais e repetidas, sem motivação aparente, provocado por um ou mais escolares em relação a outros, causando dor, angústia, exclusão, humilhação, discriminação, entre outros.

Estes são alguns dos sinais ligados a práticas conhecidas por

- (A) anorexia.
- (B) bulimia.
- (C) *bullying*.
- (D) esquizofrenia.
- (E) violência doméstica.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Uma situação vivida pelas escolas ao final de cada ano letivo diz respeito à organização das turmas de alunos de uma mesma série ou ano do Ciclo para o ano seguinte. Diante da complexidade da sociedade atual que nas escolas se apresenta, na maioria das vezes, sob a vertente de saber lidar com a diversidade, assinale a alternativa que para Perrenoud traduzem "estratégias sem futuro e que apenas deslocam os problemas" e a prática das escolas.
- (A) Utilização do critério da homogeneidade para agrupar os alunos numa mesma turma.
  - (B) Organizar as turmas de alunos de forma a satisfazer as melhores condições de trabalho para os diferentes professores, ou seja, numa escala de organização agrupando as turmas dos melhores para os mais fracos e, a partir de sua classificação, os professores escolhem as turmas.
  - (C) Utilização dos resultados da avaliação da aprendizagem dos alunos associada aos dados sobre o comportamento dos alunos em sala de aula, de forma a premiar os alunos comprometidos com os estudos.
  - (D) Realização de uma discussão com os professores para definição de um perfil que inclua a diversidade dos alunos num amplo leque de características para a composição de cada turma e posterior estudo e aprofundamento com o grupo de professores sobre melhores estratégias de trabalho para poder atender bem a todos os alunos.
  - (E) Articulação entre solicitações dos pais e opiniões espontâneas dos professores.



32. Os professores que nas escolas, nos horários coletivos para estudo / planejamento / análise de problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem,

*...experimentam o trabalho em equipe, sabem que a participação e a cooperação são conquistas resultantes de uma luta contra si mesmo, contra suas próprias ambivalências, contra os outros quando desestimulam ou alimentam as tendências centrífugas contra o sistema de ensino ou o estabelecimento de ensino.*

Para Perrenoud, isto acontece

- I. porque a cultura profissional, comum a muitos professores, leva-os a **não acreditar** que o todo é maior que a soma das partes, que o tempo dedicado à negociação não é desperdiçado, que nem sempre a discussão é a expressão de conflitos de pessoas ou de poder.
- II. pois a tolerância, a paciência, a descentralização, a resistência aos conflitos, a capacidade de escuta não são virtudes pessoais, mas poderiam ser competências profissionais.
- III. porque os que superam os motivos que levam à descrença e ao descrédito em relação às possibilidades do trabalho em grupo descobrem que um grupo se torna eficaz se seus membros aprendem a funcionar juntos e mobilizam esquemas de trabalho que provocam entusiasmo, memória coletiva, articulação e união entre as pessoas, expressão de medos e expectativas, desejo de realizar projetos e trabalhos em comum.
- IV. quando o processo vivido começa a mostrar as mudanças nas relações entre as pessoas e os resultados vão se apresentando através da prática cotidiana.
- V. porque para se sustentar num grupo, os professores sentem a necessidade de mostrar o tempo todo sua superioridade em relação aos colegas, através de relatos pessoais de seus feitos, preferências, gostos e também preconceitos em relação a pessoas e situações da escola.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) IV e V.
- (B) II e III.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I, IV e V.
- (E) II e V.

33. *Professor, eu não falo porque não sei nada, não tenho nada a dizer. O pouco que sei não vale a pena ser dito. Não quero passar vergonha expondo a minha ignorância.*

Em relação aos leitores de camadas populares, Pedro Garcia parte do princípio que

- (A) o pouco que o aluno sabe precisa ser problematizado, pois são saberes do senso comum a serem superados para a obtenção do conhecimento científico.
- (B) o *não saber nada* implica a necessidade de recuperar o tempo perdido do aluno jovem ou adulto para ensiná-lo a interpretar a sua realidade e a leitura do mundo.
- (C) o aluno jovem ou adulto tem vergonha de falar porque sabe que tem responsabilidade em relação ao seu atraso escolar.
- (D) todo aquele que se apropria da sua própria experiência é capaz de se apropriar de si mesmo e começar a ler o mundo e a sociedade em torno e além.
- (E) a ignorância do aluno jovem ou adulto é resultado das dificuldades cognitivas naturais das camadas populares mais empobrecidas.



34. A capacidade da criança de “sobreviver” à tentativa sistemática das instituições educacionais de controlar suas respostas e incluí-las em moldes determinados é constantemente desafiada. Para superar esta barreira transformando as práticas educativas, Zilma R. de Oliveira considera como o elemento mais importante para promover oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento
- (A) a interdisciplinaridade.
  - (B) a interação social.
  - (C) a incorporação do lúdico nas atividades escolares.
  - (D) o jogo educativo.
  - (E) a resolução de problemas como estratégia motivacional.

35. Segundo Cecília Parra,

*O cálculo pensando é eminentemente particularizante: cada problema é novo e a aprendizagem vai consistir essencialmente em compreender que para uma mesma operação determinados cálculos são mais simples que outros, e que pode ser útil escolher um caminho aparentemente mais longo, porém menos difícil. Pode parecer paradoxal, para quem não pratica a matemática, considerar como matemática ou matematizante uma atividade que consiste, para cada aluno diante de um problema específico de cálculo, levar em consideração que sabe e dispõe, ao buscar um procedimento eficaz.*

Considerar este caráter particularizante do cálculo mental pressupõe que o professor

- (A) disponha de ferramentas pedagógicas que lhe permitam diagnosticar os conhecimentos de seus alunos.
  - (B) abandone propostas didáticas que verifiquem os avanços de seus alunos.
  - (C) desconsidere os diferentes níveis de conhecimentos de seus alunos.
  - (D) tenha clareza das etapas de desenvolvimento que seus alunos devem atingir globalmente, a fim de equalizar as diferenças.
  - (E) considere que o avanço singular e pessoal de cada aluno é incompatível com o avanço do grupo, no que se refere à aquisição de conhecimentos matemáticos.
36. Para Milton Santos a globalização pode ser entendida como fábula, perversidade e *como poderia ser*. No que se refere ao terceiro aspecto, é correto afirmar que, para o autor,
- (A) perversidade e fábula equivalem a território e cotidiano, respectivamente.
  - (B) as camadas dominantes constituem os grupos capazes de promover as mudanças em prol dos dominados.
  - (C) a relação dos dominados com o território em nada interfere em sua atuação política.
  - (D) território e trabalho só são determinantes na globalização entendida como fábula.
  - (E) as camadas populares teriam um papel fundamental nas transformações, pois sua força se fundamenta no território, trabalho e cotidiano.

37. Priscila Monteiro afirma que, atualmente, pesquisas preocupadas com a aprendizagem de matemática pelas crianças pré-escolares têm revelado as seguintes questões sobre o processo de aprendizagem de meninos e meninas:

- I. Crianças prescindem dos conhecimentos de classificação e seriação como condições obrigatórias para o trabalho posterior com números.
- II. Crianças aprendem sozinhas, não havendo interferências do meio social e cultural em que vivem.
- III. É absolutamente necessário que a criança domine a escrita dos primeiros números para realizar um trabalho que amplie seus conhecimentos.
- IV. As crianças da educação infantil não têm condições de resolver problemas simples de adição, subtração, multiplicação e divisão, sem que antes dominem as formas convencionais dessas operações.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.
- (E) I, II e III.



38. Segundo Delia Lerner, *a versão escolar da leitura e da escrita parece atentar contra o senso comum. Por que e para que ensinar algo tão diferente do que as crianças terão que usar depois, fora da escola?*

Reverter esse quadro implica:

- I. Analisar o abismo que separa a prática escolar da prática social de leitura e escrita.
- II. Transformar as práticas sociais que se tenta comunicar na escola em objeto de ensino.
- III. Considerar que a fragmentação dos objetos de ensino é necessária porque alimenta duas ilusões muito arraigadas na tradição escolar: contornar a complexidade dos objetos de conhecimento reduzindo-o a seus elementos mais simples e exercer um controle estrito sobre a aprendizagem.
- IV. Levar em conta que o objetivo final do ensino é que o aluno possa fazer funcionar o aprendido fora da escola, em situações que já não serão didáticas e, para isso será necessário manter uma vigilância epistemológica que garanta uma semelhança fundamental entre o que se ensina e o objeto ou prática social que se pretende que os alunos aprendam.
- V. Fazer uso intensivo de modelos para que os alunos, através do treino numa variedade de exercícios, se apropriem daquelas habilidades que serão exigidas fora da escola.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I, III e IV.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, II e IV.
- (E) III, IV e V.

39. Construir o objeto de ensino à imagem e semelhança das práticas sociais de leitura e escrita implica, para Delia Lerner, em considerar que estas práticas

- (A) sejam explicitadas como conteúdos obrigatórios nas propostas curriculares, porque o domínio da norma culta da nossa língua é o objetivo primeiro da escola.
- (B) sejam definidas como conteúdos inseridos nas práticas de sala de aula quando lê e se escreve.
- (C) ao serem clareadas, façam supor que os comportamentos do leitor e do escritor sejam concebidos como conteúdos fundamentais e não apenas tarefas escolares.
- (D) devem ser selecionadas e organizadas de forma a garantir uma certa sistematização do conhecimento.
- (E) sejam organizadas pelo valor sociocultural que tem na sociedade.

40. *Tenho um grande respeito e, principalmente um grande carinho, pelo ofício de professor e por isso mesmo me reconforta saber que eles também são vítimas de um sistema de ensino que os induz a dizer besteiras. Uma das pessoas inesquecíveis em minha vida é a professora que me ensinou a ler, aos cinco anos. Era uma moça bonita e sábia, que não pretendia saber mais do que podia, e era tão jovem que com o tempo acabou sendo mais jovem que eu. Era ela que nos lia, em classe, os primeiros poemas. Lembro com a mesma gratidão o professor de literatura do colégio, um homem modesto e prudente que nos conduzia pelo labirinto dos bons livros sem interpretações rebuscadas. Esse método possibilitava a seus alunos uma participação mais pessoal e livre no milagre da poesia. Em síntese, um curso de literatura não deveria ser mais do que um bom guia de leituras. Qualquer outra pretensão só serve para assustar as crianças. Cá pra nós, é o que penso.*

(Gabriel Garcia Márquez)

Este pequeno texto, dentro da temática “É possível ler na escola?”, discute a questão da interpretação de textos na prática das escolas. A esse respeito, de acordo com Delia Lerner, a interpretação deve ser vista como

- (A) um enfoque no reconhecimento e aceitação de uma única forma de interpretação para cada texto no trabalho com os alunos.
- (B) uma exigência de oralizar com exatidão o que está escrito como forma de controle minucioso da aprendizagem.
- (C) exercício rigoroso de análise e compreensão de um texto para identificar estilo, para levantamento de hipóteses sobre personagens, destaque de ideias principais, etc.
- (D) divagação em torno das ideias do autor, pois a criança precisa aprender com competência.
- (E) uma forma de utilizar a leitura para abrir todas as portas possíveis, inaugurando um caminho onde todos podem percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita.



41. A partir de apresentação dos conteúdos e a organização das atividades visando uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático, pode-se desenvolver situações didáticas que favorecem a apresentação da leitura escolar como uma prática social complexa e a apropriação progressiva desta prática por parte dos alunos. Para isso, Delia Lerner sugere escolher:
- I. Realização de projetos que, além de criar contextos nos quais a leitura ganha sentido, permitem uma organização muito flexível do tempo.
  - II. Atividades habituais que se reiteram de forma sistemática e previsível uma vez por semana ou por quinzena, durante vários meses ou ao longo do ano escolar, oferecem a oportunidade de interagir intensamente com um gênero determinado.
  - III. Situações específicas para o desenvolvimento da habilidade de leitura oral.
  - IV. Sequências de atividades direcionadas para se ler com as crianças diferentes exemplares de um mesmo gênero ou subgênero, diferentes obras de um mesmo autor ou diferentes textos sobre um mesmo tema.
  - V. Situações de sistematização que irão possibilitar a sistematização dos conhecimentos linguísticos construídos através de outras modalidades organizativas.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) II, III e IV, apenas.
- (C) II e V, apenas.
- (D) I, II, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

42. *...os dados disponíveis parecem apontar para a mesma direção: os professores leem pouco, escrevem menos e estão mal alfabetizados para abordar a diversidade de estilos da língua escrita. Na realidade, eles são o produto das más concepções de alfabetização ainda em uso. Parece indispensável que os programas de capacitação incluam, como um dos objetivos, o de "realfabetizar" os professores alfabetizadores. É muito difícil que alguém, que não lê mais do que o absolutamente indispensável, possa transmitir "prazer pela leitura"; que alguém que evite escrever, possa transmitir o interesse pela construção da língua escrita; que alguém que nunca se perguntou sobre as condições específicas das diferentes situações de produção de textos possa informar seus alunos a respeito. Se eles têm medo de enfrentar os estilos da escrita que desconhecem, evitarão introduzi-los na sala de aula. Há que estimulá-los a descobrir, junto com os seus alunos, o que não tiveram ocasião de descobrir quando eles mesmos eram alunos.*

(Emilia Ferreira)

A análise da autora nos permite pressupor que:

- I. Não se pode permitir à criança que entre em contato com um objeto antes de ter as condições de maturidade. Os exercícios de desenvolvimento da maturidade são ótimos para treinar as capacidades motoras das crianças.
- II. A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar o Ciclo do Ensino Fundamental.
- III. A alfabetização passa a ser uma tarefa interessante que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação, é possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la.
- IV. O processo de capacitação deveria começar por algo que chamaria de "experiências críticas", ou seja, experiências que ajudem a por em crise as concepções anteriores.
- V. Há que se alfabetizar para ler o que outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de "dizer por escrito" esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) II, III e V.
- (B) I, II, IV e V.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III e V.
- (E) III e IV.



43. Se a leitura pode ser considerada como um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação, este processo embora seja interno deve ser ensinado e aprendido e este é um papel por excelência da escola, via ação dos professores. Sendo assim, para Isabel Solé, o problema do ensino da leitura
- (A) situa-se basicamente no nível do método utilizado pelo professor.
  - (B) reside essencialmente em garantir que o sujeito que está construindo o processo de aprender a ler, compreenda o que lê pois a compreensão é um requisito essencial para ler eficazmente.
  - (C) deve estar centrado na realização de um conjunto de atividades tendo em vista determinados resultados que através dos dados da avaliação se poderá constatar se os alunos aprenderam ou não a ler.
  - (D) está centrado na escolha de bons materiais de leitura e na garantia das condições básicas para um ensino eficiente.
  - (E) está centrado na competência do professor para motivar o aluno.

44. *Em geral, o trabalho rotineiro com a linguagem segue esta sequência: leitura em voz alta pelos alunos de um determinado texto – cada um deles lê um fragmento, enquanto os outros “acompanham” em seu próprio livro; se o leitor cometer algum erro, este costuma ser corrigido diretamente pelo professor ou, a pedido deste, por outro aluno. Depois da leitura elaboram-se diversas perguntas relacionadas ao conteúdo do texto, formuladas pelo professor. A seguir, se preenche uma ficha de trabalho mais ou menos relacionada ao texto lido e que pode abranger aspectos de sintaxe morfológica, ortografia, vocabulário e, eventualmente, a compreensão da leitura.*

Para ultrapassar esta forma usual de trabalhar com a linguagem na escola, Isabel Solé defende que

- I. a leitura precisa estar orientada por objetivos, ou seja, o fato de sabermos porque fazemos alguma coisa é o que nos permite atribuir sentido ao que fazemos.
- II. para que uma criança ou qualquer outro sujeito possa se envolver numa atividade de leitura é necessário que se sinta capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos.
- III. a maior parte dos alunos alfabetizados consegue posteriormente resolver, com significado, as tarefas de leitura mesmo quando não conseguem compreender o que estão lendo.
- IV. as atividades de leitura para serem motivadoras em si mesmas é necessário que o conteúdo do texto esteja ligado aos interesses da pessoa que tem que ler.
- V. a organização do trabalho não se apresente como uma rotina repetitiva mas, pelo contrário, vá incorporando outras dinâmicas e outras formas de participação dos alunos de forma a se adequar às alterações decorrentes do próprio movimento da aprendizagem dos alunos.

Estão corretas APENAS as afirmativas:

- (A) I, II, IV e V.
  - (B) II e V.
  - (C) I, III e V.
  - (D) II, III, IV e V.
  - (E) I, III e IV.
- 
45. Ler é um procedimento e se consegue ter acesso ao domínio dos procedimentos através da sua exercitação compreensiva. Por este motivo, é interessante que os alunos, além de assistir ao professor quando lhes mostra como constrói suas previsões, como as verifica, em que indicadores do texto se baseia para fazer isso e aquilo, possam participar mais ativamente, selecionando marcas e indicadores, formulando hipóteses para eles próprios verificarem e construir interpretações. Uma das formas de propiciar esta dinâmica, conforme Isabel Solé, pode ser a leitura compartilhada por
- (A) estar baseada em uma conceitualização das situações de ensino e aprendizagem como situações conjuntas destinadas a compartilhar o conhecimento, em que se aprende a utilizar toda uma série de estratégias que deverão fazer parte da bagagem dos alunos, para que possam utilizá-la de maneira autônoma.
  - (B) pressupor que existe uma determinada sequência temporal e que até os alunos serem totalmente competentes em cada uma das fases não se pode passar para a seguinte.
  - (C) constituir-se numa atividade interessante porque facilita o desenvolvimento da habilidade de fazer previsões.
  - (D) permitir que os alunos assumam a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver todos na mesma.
  - (E) motivar toda classe se for desenvolvida de vez em quando para a aula não ficar monótona e possibilitar a associação entre teorias e práticas, incentivando a imaginação e a curiosidade dos alunos na leitura de textos cada vez mais longos, complexos e diferentes em sua complexidade.



46. Para Telma Weisz, muitas pesquisas têm ajudado a consolidar uma concepção que considera o processo de aprendizagem como resultado da ação do aprendiz. Nessa abordagem,
- (A) quando as condições da aprendizagem colocam o aprendiz em situações de conflito cognitivo, a atuação do professor é fundamental pois é uma situação em que, se o professor não se antecipa para dar as respostas o aprendiz pode perder o interesse pela aprendizagem.
  - (B) a função do professor é criar condições para que o aluno possa exercer sua ação de aprender participando de situações que favoreçam isso, o que não quer dizer que sejam atividades aparentemente só físicas, mas atividade mental, exercício intelectual.
  - (C) a postura intelectual do professor é agir com o aprendiz partindo do pressuposto de que a compreensão que ele, professor, tem do conhecimento pode ser simplesmente comunicada ao aluno através dos materiais que utilizar.
  - (D) os conflitos cognitivos só aparecem depois que o aluno compreendeu o que o professor quer lhe ensinar fruto da curiosidade inerente a esta fase de desenvolvimento intelectual.
  - (E) o papel do professor é criar situações adequadas para que o aluno possa descobrir por si mesmo que o conhecimento só será permanente e significativo se for elaborado a partir de situações práticas que o levem a superar e entender seus conflitos.

47. Se quiser trabalhar com uma concepção construtivista da aprendizagem, segundo Telma Weisz, é importante que o professor desenvolva uma sensibilidade e uma espécie de escuta para a reflexão sobre o que as crianças fazem e falam, supondo que atrás daquilo que pensam há coisas que têm sentido e que não são apenas ignorância. Por isso,
- I. o fato de acreditar que os alunos pensam que são capazes é fundamental para que eles progridam, pois nos leva a respeitá-los e apoiá-los.
  - II. o professor descobre que a prática pedagógica, qualquer que seja o conteúdo, em qualquer área, pode ser analisada a partir do trio conteúdo/aprendizagem/ensino.
  - III. diante da informação de que quem constrói o conhecimento é o sujeito, o professor entende que sua intervenção no processo de aprender do aluno é desnecessária.
  - IV. quando se acredita que o motor da aprendizagem é o esforço do sujeito para dar sentido à informação que está disponível, quando percebe a confiança do professor em sua capacidade de pensar e se expressar, tem-se uma situação bastante diferente daquela em que o aprendiz teria de permanecer tranquilo e com os sentidos abertos para introjetar a informação que lhe é oferecida.

Estão corretas APENAS as afirmativas:

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e IV.
- (C) I e IV.
- (D) II e IV.
- (E) II e III.

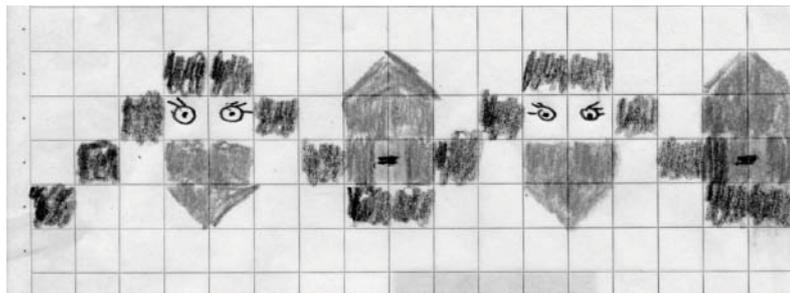
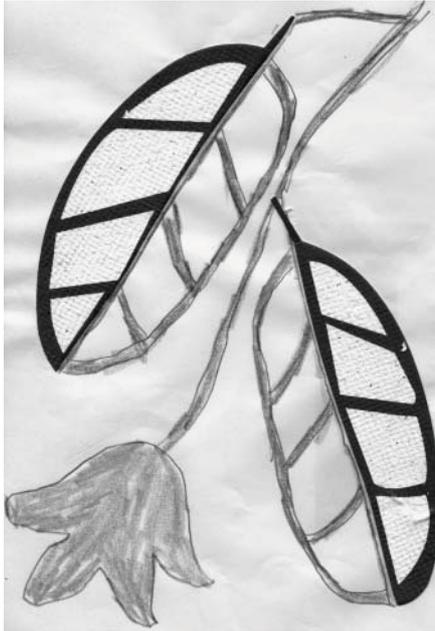
48. De acordo com Delia Lerner, abordar os conceitos matemáticos com as crianças da educação Infantil e do Ciclo I do Ensino Fundamental requer:
- I. Uma reorientação do ensino tal qual vem acontecendo há muito tempo, com ênfase para a compreensão do sistema de numeração escrita.
  - II. Um investimento na formação dos professores com foco mais concentrado na relação teoria e prática.
  - III. A elaboração de diretrizes que orientem o trabalho do professor e possibilitem avanços significativos no ensino e aprendizagem desta área de conhecimento.
  - IV. Condições de ensino e aprendizagem tão especiais que demonstrem a impossibilidade de um ensino mais significativo da matemática.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.



49. Observe as figuras cujos originais são de aluno do 3º ano do Ciclo I.



As atividades mostradas, ao serem desenvolvidas no Ciclo I do Ensino Fundamental, além de serem muito apreciadas pelas crianças:

- I. Possibilitam o desenvolvimento das habilidades de observação e concentração, permitem que as crianças se envolvam na criação de figuras que ainda não estavam feitas e são utilizadas para ir desenvolvendo conceitos como, por exemplo, simetria, translação, rotação e que vão ser muito úteis posteriormente para o trabalho com equações.
- II. Contribuem para uma mudança significativa de postura, interesse e participação criadora dos alunos durante as aulas de matemática e de outras áreas do conhecimento.
- III. Servem para acalmar os alunos deixando-os mais dispostos para outras atividades de conteúdos mais exigentes, respeitando, em consequência, o ciclo da motivação da idade infantil.
- IV. São excelentes como entretenimento já que se parecem muito com brincadeira mas exigem outro tipo de raciocínio intelectual, não muito utilizado na escola.
- V. Por mobilizar sentidos e capacidades essenciais para o desenvolvimento humano como criatividade, imaginação, observação, etc. constitui uma faceta essencial para o aproveitamento dos alunos nas áreas do conhecimento de um modo geral.

Representam valor educativo APENAS as atividades:

- (A) I, III e IV.
- (B) I, II e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) IV e V.
- (E) III e IV.



50. *Ensinar exige primeiro, saber o que se ensina; segundo, saber como ensinar. Quer dizer, para ensinar eu não preciso apenas saber o objeto que eu vou ensinar, mas saber como tratar o objeto. O ato de ensinar exige de mim saber como trato o outro sujeito e como trato o objeto que mediatiza os sujeitos que conhecem. Por isso, o ato de ensinar demanda, indiscutivelmente competência científica, competência técnica, seriedade, porque o ato de ensinar é delicado.*

(Paulo Freire)

*Numa situação do cotidiano de uma escola, numa sala de 3<sup>o</sup> ano, a professora escreveu algumas contas de divisão, na lousa, para que os alunos as copiassem e resolvessem. Em seguida dirigiu-se para a mesa do professor e começou a corrigir alguns cadernos. Um aluno, depois de terminar de copiar, perguntou à professora:*

*– De que lado eu começo a fazer as contas?*

*Sem levantar os olhos do que fazia, a professora respondeu-lhe simplesmente:*

*– Do lado que está a janela.*

Tomando como referência o fragmento do texto de Paulo Freire:

- (A) a professora não domina o objeto do conhecimento e por isso adota uma postura aparentemente indiferente para não revelar seu desconhecimento do conteúdo.
- (B) a professora respondeu de forma desatenciosa ao aluno.
- (C) ao responder ao aluno da forma como o fez, além de demonstrar pouco domínio do conteúdo, a professora deixou claro não ter competência técnica, competência científica e nem seriedade em relação ao seu ofício de educadora.
- (D) pode ser que a professora, por não ter tido uma formação para ensinar matemática e não valorizando sua profissão não dê importância a este tipo de pergunta.
- (E) o compromisso da professora com a aprendizagem faz com que não dê respostas prontas.

51. Sobre as avaliações externas feitas às Instituições de Ensino, Romualdo P. Oliveira afirma:

*Há outra possibilidade de utilização dos resultados de testagens em larga escala para o funcionamento e aperfeiçoamento da unidade escolar, que vale mencionar. Trata-se da relação de tais medidas com o projeto pedagógico da escola e a eventual utilização delas como uma dimensão de uma possível avaliação do projeto.*

NÃO é compatível com a proposição desse autor:

- (A) Os processos de testagem em larga escala podem ser utilizados como forma de balizamento do projeto pedagógico das escolas.
- (B) As avaliações externas podem cumprir uma função para além do mero controle exercido por instâncias superiores do sistema de ensino.
- (C) Os gestores dos sistemas educacionais e a comunidade escolar podem utilizar os resultados obtidos pelas testagens em larga escala para aperfeiçoar a própria unidade escolar.
- (D) Os projetos pedagógicos das unidades escolares, em última instância, acabam por se adequar às proposições implícitas às testagens em larga escala.
- (E) Levada a bom termo, a relação entre os projetos pedagógicos e os resultados de avaliações externas podem resultar em ganho para o aperfeiçoamento das unidades escolares.



52. Segundo Cecília Parra,

*... o cálculo mental se define principalmente pelo fato de que, frente a uma situação e a partir da análise dos dados, os alunos devem buscar os procedimentos que lhes pareçam mais úteis, discutir suas escolhas e analisar sua pertinência e sua validade. (...) O cálculo mental favorece, ainda que não seja o único meio usado pelos alunos, o estabelecimento de uma relação mais pessoal com o conhecimento, em oposição ao frequente sentimento de alienação que a maioria das pessoas tem em relação à matemática.*

NÃO se coaduna com as ideias da autora, a seguinte afirmativa:

- (A) O cálculo mental favorece uma melhor relação do aluno com a matemática.
- (B) O cálculo mental favorece uma relação mais pessoal do aluno com o conhecimento matemático, dispensando outros procedimentos didáticos.
- (C) Para muitos alunos a matemática se reduz a um conjunto de técnicas complexas e arbitrárias.
- (D) O frequente sentimento de alienação frente à matemática advém da não compreensão das condições de produção e uso desse conhecimento.
- (E) O cálculo mental possibilita aos alunos articularem o que sabem com o que têm de aprender.

53. Para Zilma R. de Oliveira,

*A reorganização curricular deve criticar o tempo desperdiçado em atividades sem significado para a criança ou sem coerência com uma pedagogia transformadora: a fila, o sono, o abaixar a cabeça na mesa. Também requer avaliar o tempo empregado em atividades de cuidado: higiene de mãos, escovação de dentes, descanso, alimentação.*

A autora apresenta três aspectos que deveriam estar presentes na organização do conteúdo na área de educação infantil. São eles:

- (A) a organização por ciclos de desenvolvimento, a pedagogia da descoberta e o planejamento pedagógico estratégico.
- (B) a interdisciplinariedade, a organização por projetos e a maior participação dos pais no acompanhamento do desenvolvimento das crianças.
- (C) a organização de classes com crianças de diferentes idades, as diferentes linguagens artísticas presentes no cotidiano escolar e a avaliação mediadora.
- (D) os agrupamentos diversificados, o lúdico como estratégia de desenvolvimento e a observação do meio como recurso motivacional.
- (E) o trabalho pedagógico com múltiplas linguagens, o jogo como recurso privilegiado de desenvolvimento e a pedagogia de projetos didáticos.

54. *É necessário que, em cada categoria de problemas, a passagem da utilização de procedimentos ligados à contagem e vinculados a uma representação figurativa da situação para o reconhecimento de um modelo de resolução que envolve o recurso de técnicas de cálculo experts [ou canônica] é com frequência demorado, raramente definitivo para o aluno e nunca simultâneo para todos os alunos.*

Para Cecília Parra, na resolução de problemas:

- I. O processo de aprendizagem é sempre linear e progressivo.
- II. O processo de aprendizagem é cheio de dúvidas, retrocessos e aparentes paralisações.
- III. O professor pode favorecer a passagem de um polo de resolução a outro, mudando as situações e exigindo novos procedimentos.
- IV. É preciso aceitar e até favorecer a pluralidade de procedimentos de resolução.
- V. A exigência precoce de formalização de soluções pode ser uma fonte de obstáculos para alguns alunos.

Estão corretas APENAS as afirmativas:

- (A) I e II.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) I, II e V.



55. Para Irma Saiz,

*... se está reduzindo a aprendizagem da localização no espaço à aprendizagem de um vocabulário de uso bastante habitual na vida das crianças. (...) As propostas não levam em conta que, nas situações anteriores à escola ou extra-escolares, as ações possuem uma finalidade e as crianças estabelecem relações efetivas com o meio. Trata-se de uma aprendizagem didática da linguagem espacial, isto é, de uma aprendizagem que fica determinada pela intenção do professor, e não pela situação que propõe ao aluno a necessidade deste conhecimento.*

Depreende-se da proposição da autora que

- (A) a aprendizagem do vocabulário é suficiente para a aprendizagem da localização no espaço.
- (B) professores bem intencionados promovem aprendizagem adequada da localização no espaço através da incorporação de vocabulário específico.
- (C) a aprendizagem da localização no espaço deveria consolidar e ampliar noções já apreendidas, estabelecendo relações efetivas com o meio.
- (D) a aprendizagem da localização no espaço deve prescindir de quaisquer conhecimentos anteriores à escola ou extra-escolares.
- (E) os conhecimentos anteriores à escola ou extra-escolares não contribuem para a aprendizagem da localização no espaço, dada a utilização de vocabulário incompatível com a linguagem acadêmica.

56. *As omissões do sistema de ensino não são argumento nem para a escola se acomodar com carências materiais, nem para escudar-se nestas e não assumir as responsabilidades que lhe cabem enquanto a situação não muda. A escola deve buscar que todos os seus alunos aprendam. As necessidades materiais, que eventualmente lhe faltem, devem ser objeto de demanda nos órgãos centrais do sistema. A máxima é que todos temos responsabilidade pelo aprendizado de nossas crianças e, portanto, cada um deve ser responsabilizado pelo que lhe cabe.*

Podemos depreender que para Romualdo P. de Oliveira

- (A) as omissões do sistema de ensino são muitas vezes justificáveis e a escola deve cumprir seu papel para que os alunos aprendam.
- (B) a escola deve cumprir seu papel e procurar acomodar suas carências materiais, de tal forma que todos os alunos aprendam.
- (C) a escola e seus professores devem responsabilizar os órgãos centrais do sistema de ensino quanto ao aprendizado dos alunos, aguardando melhores condições de trabalho para uma atuação mais responsável e eficiente.
- (D) a responsabilidade pelo aprendizado do aluno é exclusividade da escola e de seus professores.
- (E) as diversas instâncias do sistema de ensino são responsáveis pelo aprendizado dos alunos, guardadas suas especificidades.

57. *As crianças pequenas frequentemente recorrem aos conhecimentos matemáticos em diferentes situações nas escolas de educação infantil, embora muitos professores perguntem-se sobre a pertinência do envolvimento em tarefas e conceitos matemáticos nessa faixa etária. Segundo Priscila Monteiro, é preciso criar condições nas salas de aulas para o desenvolvimento de atividades matemáticas propiciando a circulação e sistematização de tais conhecimentos.*

Com base nessa afirmação é correto afirmar que

- (A) para que os conhecimentos circulem e sejam sistematizados, o ensino de matemática na educação infantil tem que se centrar nas aprendizagens numéricas de caráter preparatório.
- (B) a área de didática da matemática preocupada com as condições de desenvolvimento infantil percebeu que as crianças aprendem com a resolução de problemas desafiadores de seus conhecimentos e que classificar ou seriar não são conhecimentos prévios obrigatórios para trabalhos posteriores com números.
- (C) nas salas de aula as abordagens extra-escolares das crianças pouco significam para o aprendizado da matemática devendo ser desconsideradas pelo professor como componente dos conteúdos específicos mas desejáveis, enquanto estratégia de motivação do grupo, em especial nas discussões mais complexas.
- (D) nas aulas de matemática a curiosidade infantil favorece a articulação das experiências com aprendizagens, porém atrapalha a concentração e a continuidade do assunto.
- (E) as condições devem ser pautadas em atividades dirigidas de modo a estabelecer relações sistematizadas voltadas para obtenção dos conhecimentos matemáticos.



58. *Um trabalho com o jardim e a horta realizado durante todo o ano em uma pré-escola permitiu às crianças observar a evolução da natureza, a ocorrência da chuva e de outros fenômenos climáticos. Paralelamente, a professora elaborou com elas quatro bonecas de pano, vestindo-as de modo característico a cada uma das estações do ano. Trouxe ainda para a classe as reproduções de quatro quadros cujos motivos eram as estações e incentivou-a a identificar como cada autor registrou na paisagem sinais relativos ao período do ano. (...)*

Este exemplo explorado por Zilma R. de Oliveira traduz a realização de

- (A) um projeto didático.
- (B) uma observação participante.
- (C) um jogo de interesses.
- (D) uma experimentação sociocultural.
- (E) uma pedagogia da praxis.

59. Na história dos estudos pedagógicos, o debate sobre o significado dos contextos de aprendizagem das crianças levou a ênfases que ora evidenciavam a vivência cotidiana, ora distanciavam-se dela promovendo atividades que visavam ao desenvolvimento de certas funções psicológicas e maior abstração e formalização de conteúdos. Atualmente ganharam força os estudos voltados para a reorganização curricular. Segundo Zilma R. de Oliveira,

- (A) a ênfase deve ser encontrada num trabalho pedagógico com experiências realizadas em ambientes simplificados, fortalecendo campos de conhecimentos específicos para a apreensão de determinadas funções psicológicas, uma vez que a criança está iniciando seu processo de construção do conhecimento.
- (B) deve-se enfatizar o privilégio de uma visão ambientalista do desenvolvimento infantil considerando os fatores hereditários e os socioculturais.
- (C) garantir o predomínio daquilo que espontaneamente interessasse às crianças, sem considerar a intervenção dos adultos.
- (D) enfatiza-se um trabalho pedagógico que aborde as múltiplas linguagens infantis e o jogo formulados em projetos com atividades autorrelacionadas e autodirigidas, possibilitando que a criança tenha experiências com objetos da cultura, cantando, brincando, ouvindo histórias, modelando, desenhando.
- (E) quanto à reorganização curricular, é importante enfatizar a visão inatista como promotora das atividades infantis.

60. Milton Santos afirma que:

*Um dos traços mais marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação. (...) As novas condições técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas da informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares.*

NÃO é possível depreender dessa análise que

- (A) a inovação das condições técnicas em nível global ampliou, por si só, as possibilidades de democratização da informação.
- (B) a crescente inovação técnica não foi acompanhada de acesso democrático à informação.
- (C) o aspecto despótico da informação consiste no controle desta por uma minoria, o que permite a manutenção das condições ideológicas de sua dominação.
- (D) a democratização da informação implica reais possibilidades de acesso à mesma.
- (E) o conhecimento do planeta, das sociedades e da realidade por todos, viável pelo acesso à informação, é condição fundamental para se constituir a democracia.

